



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



MARIA LUIZA DE OLIVEIRA CORDOVA

PANORAMA DO WRESTLING NO BRASIL:

Origem, institucionalização e atualidade.

Limeira
2019



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



MARIA LUIZA DE OLIVEIRA CORDOVA

PANORAMA DO WRESTLING NO BRASIL:

Origem, institucionalização e atualidade.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientador: Prof. Dr. José Rodrigo Pauli

Coorientador: Prof. Dr. Leandro Pereira de Moura

Limeira
2019

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Sueli Ferreira Júlio de Oliveira - CRB 8/2380

C812p Cordova, Maria Luiza de Oliveira, 1998-
Panorama do Wrestling no Brasil : origem, institucionalização e atualidade /
Maria Luiza de Oliveira Cordova. – Limeira, SP : [s.n.], 2019.

Orientador: José Rodrigo Pauli.

Coorientador: Leandro Pereira de Moura.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Luta (Esporte). 2. Jogos olímpicos. I. Pauli, José Rodrigo, 1979-. II. Moura,
Leandro Pereira de, 1985-. III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de
Ciências Aplicadas. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: The overview of Wrestling in Brazil: origin, institutionalization and present

Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte

Banca examinadora:

Alba Iara Cae Rodrigues

Data de entrega do trabalho definitivo: 26-11-2019

Autor: Maria Luiza de Oliveira Cordova

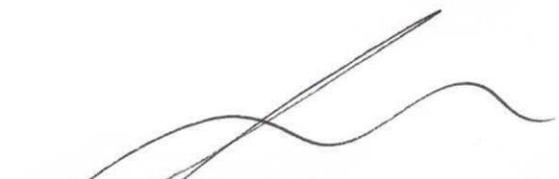
Título: Panorama do Wrestling no Brasil: origem, institucionalização e atualidade.

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

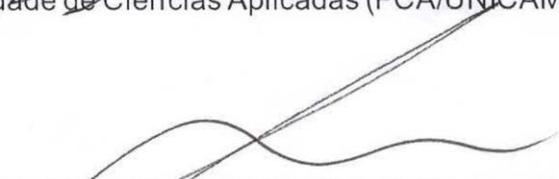
Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: 26/11/2019.

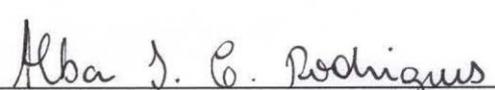
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Leandro Pereira de Moura – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

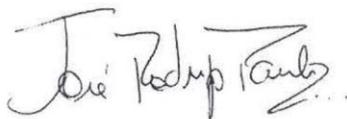


Prof. Dr. Leandro Pereira de Moura – Coorientador
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



Prof(a). Me. Alba Lara Cae Rodrigues – Avaliadora
Faculdade de Educação Física (FEF/UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.



Prof. Dr. José Rodrigo Pauli (Orientador)
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

DEDICATÓRIA

À minha família por sempre me apoiar na busca de meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por iluminar meu caminho, não somente nestes anos na universidade, mas durante toda a minha vida.

Ao meu pai que me tornou apaixonada por esportes e me introduziu a prática esportiva desde pequena. Em especial, agradeço por todos os treinos e ensinamentos que me proporcionaram vivenciar o esporte de alto rendimento através do Wrestling de uma forma única.

À minha mãe que, mais do que eu, sempre acreditou em mim. Te admiro e me espelho na grande mulher que és.

Muito obrigada, pai e mãe por nunca medirem esforços para me proporcionarem sempre o melhor.

Ao meu irmão, Pedro Henrique, por todas as dificuldades enfrentadas, peço a Deus que abençoe sua vida e guie seus passos. Obrigada pela nossa grande cumplicidade, sinto muita saudade, meu irmão.

Ao meu grande amor, Fernando, por compartilharmos juntos esta reta final da graduação e mais do que isso, por compartilharmos nossas vidas. Obrigada por cuidar de mim e ser meu porto seguro.

Por fim, agradeço aos professores Rodrigo Pauli e Leandro Moura pelo apoio e oportunidade para a realização deste trabalho e, também, a Alba Rodrigues pela amizade e por ter aceito ser banca examinadora de meu trabalho.

“A capacidade de conquistar a si mesmo é, sem dúvida, a mais preciosa de todas as coisas que o esporte é capaz de oferecer.”
Olga Korbut

CORDOVA, Maria Luiza de Oliveira. Panorama do Wrestling no Brasil: Origem, institucionalização e atualidade. 2019. nºf. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2019.

RESUMO

A luta está presente nas Olimpíadas desde a Antiguidade Clássica e com o passar dos séculos foi se modificando até se consolidar, atualmente, no Wrestling, modalidade olímpica de combate. No Brasil, os primeiros relatos da prática do Wrestling são datados somente por volta de 1930. Diante disso, o objetivo deste trabalho é fazer um panorama do Wrestling no Brasil e, com isso, conhecer mais a fundo a trajetória nacional e abrangência dessa modalidade no país. Foi utilizado como metodologia a pesquisa exploratória descritiva que através de um levantamento bibliográfico buscou levantar informações sobre o Wrestling, mapeando suas manifestações. Além disso, foi realizado uma análise documental de oito Relatórios Técnicos publicados entre 2011 e 2018 no site da Confederação Brasileira de Wrestling (CBW). As variáveis analisadas foram: Número de atletas cadastrados na CBW por ano; Número de Federações Estaduais filiadas a CBW por ano; Número de adeptos, número de federações participantes e análise técnica em campeonatos nacionais organizados pela CBW; Resultados internacionais; Recursos financeiros. Os resultados mostraram um crescimento no número de praticantes de Wrestling no Brasil; predominância de conquistas internacionais no continente americano, porém baixo número de resultados em contexto mundial; em relação aos recursos, foi diagnosticado corte de investimentos pós Jogos Olímpicos de 2016. Conclui-se que o Wrestling no Brasil ainda é incipiente e para que o seu crescimento e desenvolvimento ocorram, é necessário um trabalho a longo prazo, que vise um planejamento baseado em suporte financeiro, gestão de qualidade e transparente, promoção do esporte de participação e de base, sistema de identificação e desenvolvimento de talentos, suporte para atletas (carreira e pós-carreira), instalações esportivas, desenvolvimento de técnicos, promoção de competições nacionais e internacionais e pesquisa científica.

Palavras-chave: Luta Olímpica. Confederação Brasileira de Wrestling.

CORDOVA, Maria Luiza de Oliveira. The Overview of Wrestling in Brazil: origin, institutionalization and present. 2019. nºf. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2019.

ABSTRACT

Fighting has been present in the Olympics since the Classical Antiquity and over the centuries has been changing until its consolidation in Wrestling, an Olympic combat sport. The first records of Wrestling in Brazil are only from around 1930. Considering this, the objective of this study is to make an overview of Wrestling in Brazil and, thus, to know more deeply the national trajectory and growth of this sport. The method applied was the descriptive exploratory research through a bibliographic survey sought to gather information about Wrestling, identifying its manifestations. Furthermore, it was made a documental analysis of eight Technical Reports published between 2011 and 2018 on the Brazilian Wrestling Confederation (CBW) website. The variables analyzed were: Number of athletes registered in CBW per year; Number of State Federations registered in CBW per year; Number of athletes, number of federations and technical analysis in national championships organized by CBW; International results and Financial resources. The results showed an increase in the number of wrestlers in Brazil; international achievements mostly in a Pan-American scenario and a lack of results in the world context; Regarding to resources, almost all investments were cut after the 2016 Olympic Games. The conclusion was that wrestling in Brazil is still incipient and, for its growth and development, it is necessary a long term work that looks for a planning based on: Financial support, quality and transparent management, foundation and participation policies, talent identification and development system, athletes career and post-career support, sports facilities, coach development, promotion of national and international competitions and scientific research.

Keywords: Olympic Wrestling. Brazilian Wrestling Confederation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Objeto de bronze encontrado durante escavações no templo de Chafadgi em 1938	15
Figura 2	Monumento existente à margem direita do Nilo no distrito de Mena.....	16
Figura 3	Número de federações estaduais filiadas a Confederação Brasileira de Wrestling por ano.....	26
Figura 4	Número de atletas cadastrados na Confederação Brasileira de Wrestling por ano.....	26
Figura 5	Número de atletas adeptos nos Campeonatos Brasileiros Sênior de Wrestling realizados entre 2011 e 2018.....	27
Figura 6	Número de federações participantes nos Campeonatos Brasileiros Sênior de Wrestling realizados entre 2011 e 2018...	27
Figura 7	Número de atletas adeptos nos Campeonatos Brasileiros Júnior de Wrestling realizados entre 2011 e 2018.....	28
Figura 8	Número de federações participantes nos Campeonatos Brasileiros Júnior de Wrestling realizados entre 2011 e 2018....	28
Figura 9	Número de atletas adeptos nos Campeonatos Brasileiros Cadete de Wrestling realizados entre 2011 e 2018.....	29
Figura 10	Número de federações participantes nos Campeonatos Brasileiros Cadete de Wrestling realizados entre 2011 e 2018.....	29
Figura 11	Número de atletas adeptos nos Campeonatos Brasileiros Infantil de Wrestling realizados em 2017 e 2018.....	30
Figura 12	Número de federações participantes nos Campeonatos Brasileiros Infantil de Wrestling realizados entre 2011 e 2018...	30
Figura 13	Número de Bolsas Atletas concedidas pelo Governo Federal para atletas de Wrestling entre os anos de 2011 e 2018.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de medalhas no Wrestling conquistadas pelo Brasil em campeonatos internacionais entre os anos de 2011 e 2018	31
Tabela 2	Resultados expressivos conquistados pela modalidade de Wrestling do Brasil em competições internacionais entre os anos de 2011 e 2018.....	31
Tabela 3	Patrocínios da Confederação Brasileira de Wrestling entre os anos de 2011 e 2018.....	33
Tabela 4	Convênios realizados entre a Confederação Brasileira de Wrestling e o Ministério do Esporte no período de 2011 a 2013	34
Tabela 5	Convênio realizado entre a Confederação Brasileira de Wrestling e a Marinha do Brasil entre 2011 e 2018.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a. C	Antes de Cristo
CBL	Confederação Brasileira de Lutas
CBLA	Confederação Brasileira de Lutas Associadas
CBW	Confederação Brasileira de Wrestling
CEFAN	Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes
COB	Comitê Olímpico Brasileiro
COI	Comitê Olímpico Internacional
CPB	Confederação Paralímpica Brasileira
FILA	Federação Internacional de Lutas Associadas
IAWF	Wrestling Federation International Amateur
Kg	Quilograma
LIE	Lei de Incentivo ao Esporte
ME	Ministério do Esporte
PIB	Produto Interno Bruto
Secom	Secretaria Especial de Comunicação Social
UWW	United World Wrestling

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1	Wrestling como modalidade de luta.....	14
2.2	Regras.....	19
2.3	Wrestling no Brasil.....	20
3	OBJETIVO.....	22
3.1	Objetivo Geral.....	22
3.2	Objetivos Específicos.....	22
4	MATERIAIS E MÉTODOS.....	23
5	RESULTADOS.....	26
6	DISCUSSÕES.....	36
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
8	REFERÊNCIAS.....	44

1. INTRODUÇÃO

O Wrestling ou Luta Olímpica é uma modalidade de esporte de combate construída e consolidada ao longo dos séculos desde a pré-história a partir da necessidade que o ser humano possuía para assegurar a própria vida. Presente nos Jogos Olímpicos desde a Antiguidade, o Wrestling passou por inúmeras modificações até chegar ao modelo de combate dos dias atuais com três estilos: livre masculino, livre feminino e greco-romano (FARIA E SILVA, 2013).

O objetivo do combate é o mesmo aos três estilos, imobilizar o oponente com as costas para o solo durante 3 segundos. O combate é realizado em dois rounds de três minutos separados por um intervalo de 30 segundos (FARIA E SILVA, 2013). Segundo os mesmos autores, o estilo livre masculino e feminino se diferencia do greco-romano pois, neste último, os atletas só podem utilizar tronco e braços para defender e atacar, não podendo utilizar as pernas.

O Wrestling no Brasil está sob responsabilidade da Confederação Brasileira de Wrestling (CBW) que realiza a gestão técnica e administrativa da modalidade em nível nacional. A mesma segue as diretrizes do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e da federação internacional, a United World Wrestling (UWW) (“Confed. Bras. Wrestl.”, [s.d.]).

No Brasil, o Wrestling ainda é pouco difundido e desconhecido por grande parte da população. A começar pelo nome da modalidade que é confundido no dialeto popular com termos como ‘Luta Livre’ e ‘Vale Tudo’ (GAMA, 2006; FARIA E SILVA, 2013). Além disso, o Brasil carece de resultados internacionais relevantes, principalmente em nível mundial, sem conquistar medalhas olímpicas o que, de certa forma, contribui para sua impopularidade (“Atletas Olímpicos”, [s.d.]).

Deste modo, tornou-se interessante caracterizar o Wrestling no Brasil descrevendo seu desenvolvimento ao longo dos últimos anos no país e compreendendo, assim, a realidade da modalidade.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo possui o objetivo de apresentar a história do Wrestling, contextualizando como ocorreu o surgimento da modalidade, sua institucionalização internacional e nacional. Além disso, será exposto uma breve explicação das regras atuais da modalidade esportiva.

Para o cumprimento do objetivo foi utilizado como metodologia a pesquisa exploratória descritiva que através de um levantamento bibliográfico buscou levantar informações sobre o Wrestling, mapeando suas manifestações (SEVERINO, 2007). Devido a baixa produção científica acerca da modalidade foram escolhidos de forma aleatória livros, artigos e informações obtidas em páginas da internet.

É necessário para a compreensão do texto, a definição do termo 'luta' utilizado neste trabalho devido a outros significados que a palavra também se atribui. De acordo com os estudos de Pucineli (2004, p. 35):

“Luta corporal é uma relação de oposição geralmente entre duas pessoas, na qual realiza-se uma ação (toque ou agarre) com o objetivo de dominar a outra, dentro de regras específicas. Duas condições são essenciais na definição: o alvo da ação é a própria pessoa com quem se luta e a possibilidade de finalização do ataque é mútua, a qualquer momento, inclusive pode ser simultânea.”

Juntamente com a definição de Pucineli (2004), o termo 'luta' irá se referir às lutas de curta distância que eram praticadas antes do Wrestling ser consolidado como uma modalidade unificada. Entende-se como lutas de curta distância àquelas que promovem e objetivam o agarramento do adversário (BREDA et al., 2010).

2.1. Wrestling como modalidade de luta

Desde a pré-história, a espécie humana, diante aos inúmeros desafios que tinha de enfrentar, viu-se sempre obrigada a lutar pela própria vida, para assegurar subsistência. A luta surgiu quando o ser humano compreendeu que sua superioridade mental e física lhe dava vantagem em relação às outras espécies. Longa seria a trajetória na busca das diversas etapas que o homem teve de superar até se poder concluir que a luta corpo a corpo buscava, mais do que um propósito de domínio pessoal ou mesmo de treino para o combate, apenas uma forma de entretenimento,

talvez, sem a plena consciência, os primeiros passos de um gesto esportivo (ALVAREZ, 2000).

“Pode considerar-se que a luta faz parte da atividade da espécie humana e, portanto, a sua origem perde-se no tempo.” (RODRIGUES, [s.d.], p.7). Segundo Alvarez (2000), é praticamente impossível determinar com exatidão a data que o homem se iniciou na prática da luta apenas como objetivo de testar ou comprovar sua superioridade física.

Na região onde se situava a antiga Babilônia, próximo a atual capital do Iraque, Bagdá, durante escavações realizadas no templo de Chafadgi em 1938 pelo arqueólogo Dr. Speiser, foi descoberto um conjunto esculpido em bronze que representava dois lutadores nus, em combate, agarrados por uma espécie de cinto (Figura 1). Este objeto é considerado um achado arqueológico de grande importância para a história, pois pretende ser a mais remota e explícita revelação sobre a prática da luta como manifestação lúdica. Investigações concluíram que essa descoberta remonta um período compreendido entre 5000 e 3000 a.C (ALVAREZ, 2000).

Analisando os antecedentes históricos da prática esportiva, é impreterível buscar referências nas civilizações egípcia e grega. Alvarez (2000) julga importante expor o Egito pois sua civilização deixou indícios que permitem concluir que na Antiguidade Clássica se introduziu atividades atléticas orientadas e regulamentadas. Entre essas atividades, temos a luta que teve grande destaque entre o povo egípcio e dali teria se disseminado para a Europa ocidental.

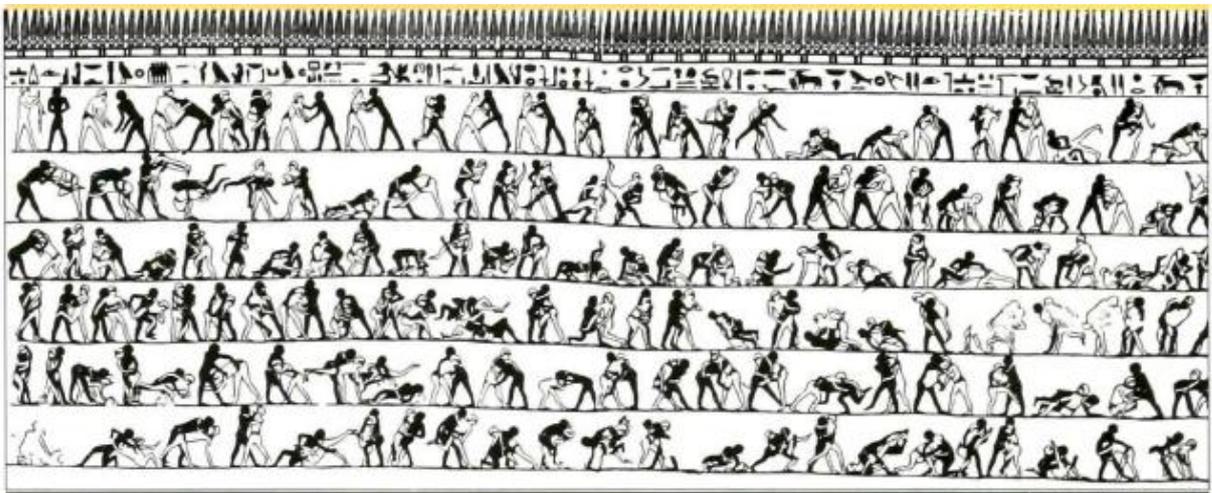
Figura 1 - Objeto de bronze encontrado durante escavações no templo de Chafadgi em 1938.



Fonte: ALVAREZ (2000, p.15).

Desenhos e pinturas murais encontrados no Egito (datados de 3000 a 2450 a. C.), nos permitem compreender as práticas da Luta do pugilato. São primorosas obras que mostram um elevado nível técnico, como mostra a Figura 2. Este monumento representa um combate de luta com algumas técnicas e chaves, em que é possível observar passo a passo de uma disputa entre dois competidores (ALVAREZ, 2000).

Figura 2 - Monumento existente à margem direita do Nilo no distrito de Mena.



Fonte: Alvarez (2000, p.17).

Com a evolução da civilização grega, tendo em conta os contatos realizados com os países asiáticos e, na África, com o Egito, tudo indica que a prática da luta era presente nos hábitos das respectivas populações (ALVAREZ, 2000).

A primeira referência da existência de luta na Grécia é descrita por Homero, por volta de 1200 a. C., na lenda "Ilíada" descrevendo em detalhes um combate entre Ulisses e Ajax durante a guerra de Tróia. Trata-se de um combate da organização de Jogos Atléticos, realizados por "Achiles" em honra de seu amigo "Patrocle", morto durante a guerra; o relato de Homero é suficientemente claro, ele mostra o modo de se lutar da época, demonstrando, também, a mentalidade que eles empregavam para obter a vitória; os lutadores se enfrentavam pelo prazer de vencer, para a sua glória, para mostrar a sua força, para se divertirem e nunca por interesse material (RODRIGUES, [s.d.]).

Em 708 a. C. a luta é incluída nos 18º Jogos Olímpicos da antiguidade, sendo, também uma das provas do pentatlo. Já em 500 a.C a luta começa a ser

dirigida por um árbitro que se chamava Paydotribo (RODRIGUES, [s.d.]), mostrando que o processo de esportivização da luta ocorreu aos poucos ao longo dos séculos.

Segundo Alvarez (2000) nos Jogos Olímpicos da Antiguidade Clássica, a luta consistia em três modalidades distintas e uma quarta usada apenas para treinos. São elas:

- “Orthopali” (luta de pé): os lutadores tentavam lançar o adversário ao solo. O vencedor seria aquele que conseguisse atingir o objetivo por três vezes. Nos tempos de Homero, duas destas projeções deveriam ser seguidas (caso os dois lutadores caíssem, o primeiro a tocar o solo perdia, ou se ambos eram derrubados simultaneamente, o combate terminava empatado). Esta modalidade de luta por muito tempo esteve incluída como uma das provas do pentatlo.

- “Kylisis” (luta horizontal): o combate era iniciado no chão e a luta apenas se encerrava quando um dos lutadores desistia da luta elevando os braços. A modalidade adquiriu estatuto próprio com o tempo e de certa forma permaneceu até os dias atuais dando origem ao estilo Greco-romano.

- “Acrochirismos”: os atletas utilizavam somente os dedos para esmagar e provocar dor no adversário até provocar sua desistência. Esta modalidade teve um baixo número de praticantes, resultando em sua não continuidade ao longo do tempo.

- “Alindissis”: modalidade praticada apenas em treinos que tinha a finalidade de levar o adversário a desistência, o que gerava longos combates, muitas vezes monótonos, motivo pelo qual nunca chegou a ser praticada de modo competitivo.

Em 175 a. C a luta praticada na Grécia é introduzida em Roma (RODRIGUES, [s.d.]). Mas é entre os séculos III e IV d. C. que o Império Romano irá influenciar a prática esportiva. Nesta época o Império entrava em fase de decadência que levaria a queda das atividades esportivas (entre elas a luta) que sofreram uma quebra de interesse acentuado que, em alguns casos, as conduziu ao abandono e desaparecimento. A perda dos costumes romanos e a influência dos espetáculos do Pão e Circo levaram ao desvirtuamento do espírito dos Jogos Olímpicos. Em contrapartida, a plebe manteve às práticas circenses para divertimento dos nobres e, com isso, ajudou a transportar e a preservar, através dos séculos, a mensagem que o ato desportivo em si próprio encerrava (ALVAREZ, 2000).

Durante a Idade Média (entre os séculos V e XV), a Luta possuía características regionalistas pois se expandiu como uma atividade restrita a classes

populares e, também, era praticada como exercício indispensável à preparação dos soldados romanos. Durante o período em que durou a Guerra dos Cem Anos era hábito entre os aristocratas manter para seu entretenimento grupos de lutadores profissionais e, desse modo, a luta prosseguiu por toda a Europa (FARIA E SILVA, 2013; ALVAREZ, 2000).

Somente no século XIX, há o surgimento do Wrestling – como uma modalidade unificada – a partir da organização das lutas de agarre que eram praticadas com elaboração das normas pelos franceses que percorreram a França e os Estados Unidos apresentando combates entre seus alunos (FARIA E SILVA, 2013) (ALVAREZ, 2000). Nesta época (final do século XIX), as técnicas utilizadas eram semelhantes às do "Kylisis", da antiga Grécia, entretanto, os combates tinham início com os lutadores em pé. Os lutadores apenas podiam usar os braços e o tronco com o objetivo era lançar o adversário, colocando-o com as escápulas no solo. Eram proibidos os golpes abaixo da linha de cintura, os estrangulamentos, as "chaves", bem como usar as pernas nas ações de ataque e de defesa, características essas, muitos similares ao estilo Greco-Romano atual (ALVAREZ, 2000).

Quando os Jogos Olímpicos Modernos foram restabelecidos em 1896, o Estilo Greco-romano foi incluído no programa como uma conclusão genérica, principalmente porque os esportes de combate tinham uma grande importância nos Jogos Helênicos Antigos. O próprio Pierre de Coubertin (conhecido como o fundador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna) não estava totalmente a favor em incluir o Wrestling ou qualquer um dos modernos esportes de combate. Em 1900, pela única vez, o Wrestling foi excluído de uma Olimpíada. Apesar das atitudes ambivalentes de Coubertin, os Jogos de 1904 e 1908, o Wrestling foi incorporado com os estilos Livre e Greco-Romano (SAYENGA, 1995).

A primeira federação internacional para o desenvolvimento do Wrestling e foi criada em Duisburg em 1905 juntamente com a modalidade de Levantamento de Peso. O objetivo da federação era estabelecer a organização do campeonato mundial. Em 1913, o Wrestling ficou sob responsabilidade da International Union of Heavy Athletics que era responsável, também, pelo Boxe, Levantamento de Peso, Luta de Corda e Arremesso de Peso. Somente em 1920, o COI recomendou a criação de federações independentes para cada esporte e, com isso, a Wrestling Federation International Amateur (IAWF) foi fundada em 1921. Em 1952, a IAWF foi renomeada

para Federação Internacional de Lutas Amadoras (FILA) (“United World Wrestl.”, [s.d.]).

Em 1987 um marco viria para revolucionar a modalidade. Neste ano, ocorreu o primeiro campeonato mundial com participação do estilo Livre Feminino. A partir desse momento a FILA e, conseqüentemente, as federações nacionais admitiram o Wrestling como pleno direito das mulheres mesmo que o estilo somente fora incluído nos Jogos Olímpicos anos mais tarde em 2004 (CURBY; JOMAND, 2015).

Em fevereiro de 2013, uma votação do Conselho Executivo do Comitê Olímpico Internacional (COI) retirou o Wrestling do programa olímpico que, a partir de 2020, não teria mais status olímpico. Com isso, a FILA viu-se em uma complicada situação. Durante todo aquele ano, muitas manifestações de atletas e da própria federação ocorreram através da campanha “Save Olympic Wrestling” reivindicando a permanência da modalidade nos Jogos Olímpicos. Com isso, a FILA iniciou uma série de mudanças dentro da instituição quanto a governança e mudanças nas regras do esporte para atender os pedidos do COI. Por mérito à essas reformas, a modalidade ganhou a disputa contra beisebol e squash em setembro de 2013 e retornou ao programa olímpico (CONDRON, 2014). Em 2014, a FILA passou a se chamar United World Wrestling (UWW). Além da mudança do nome, foi criado um novo logotipo e estabelecido etapas para melhorar a consistência da marca nos eventos de Wrestling em todo o mundo (FOLEY, 2014).

2.2. Wrestling no Brasil

Segundo Faria e Silva (2013), é difícil afirmar quando o Wrestling chegou no Brasil devido a raridade de dados históricos existentes. Há relatos de 1930 que um lutador de nacionalidade Húngara, apelidado de ‘Tatu’ transmitia seus conhecimentos sobre o Wrestling em arenas. Entretanto, os fatos históricos não são claros quanto a fidelidade de Tatu a modalidade, pois os termos ‘Vale Tudo’ e ‘Luta Livre’ eram usados como sinônimo do Wrestling (GAMA, 2006). Termos esses que se misturam e causam confusão no dialeto popular até os dias atuais (FARIA E SILVA, 2013).

Em 1940, surgem as primeiras equipes de Wrestling com uma iniciativa de Adyr de Oliveira e Orlando Barradas que buscaram se especializar na modalidade, formando núcleos na cidade do Rio de Janeiro e em Niterói (GAMA, 2006; FARIA E SILVA, 2013).

Foi somente em 1963 que o Brasil enviou sua primeira delegação para um campeonato internacional. Na ocasião, o campeonato Pan-Americano realizado em São Paulo (GAMA, 2006).

Até este momento, o Wrestling era apenas um setor da Confederação Brasileira de Pugilismo. Somente em 1988, o Wrestling alcançou sua independência com a criação da Confederação Brasileira de Lutas (CBL). Em 2000, depois de conflitos na gestão da modalidade foi criada a Confederação Brasileira de Lutas Associadas (CBLA) que passou a ser chamada de Confederação Brasileira de Wrestling (CBW) em 2015 para acompanhar a renovação e mudanças de imagem da federação internacional (“CBW - História”, [s.d.]).

No que se refere aos Jogos Olímpicos, o Brasil tem sua primeira participação em 1988 nos Jogos de Seul com Roberto Leitão no estilo Greco-Romano, também representando o país em 1992 em Barcelona. Após 12 anos, o Brasil foi representado por Antoine Jaoude, em Atenas (2004), no estilo Greco-Romano. A primeira representação feminina ocorreu nos Jogos de Pequim em 2008 com Rosângela Conceição. Em Londres (2012), o Brasil foi representado por Joice Silva. Nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, foi enviada a maior delegação brasileira em Jogos Olímpicos, composta por cinco atletas: Eduard Soghomonyan (Greco-Romano), Gilda Oliveira, Laís Nunes, Aline Silva e Joice Silva. É importante ressaltar que o Brasil terminou todas as suas participações sem a conquista de medalhas (“Atletas Olímpicos”, [s.d.]).

2.3. Regras

O objetivo da luta é o mesmo aos três estilos (Greco-romano, Livre e Feminino), imobilizar o oponente com as costas para o solo durante 3 segundos, o chamado encostamento ou touché. Esta ação encerra imediatamente a luta. Caso nenhum dos atletas consiga executar o encostamento, a decisão será feita de acordo com a pontuação acumulada ao longo dos dois rounds de três minutos separados por um intervalo de 30 segundos. É proibido nos três estilos realizar movimentos contra as articulações do adversário. (FARIA E SILVA, 2013).

No estilo Greco-romano (estilo somente masculino), os atletas só podem utilizar tronco e braços para defender e atacar. Se um dos adversários conseguir abrir uma margem de 8 pontos durante o combate ele é considerado vencedor por superioridade técnica. No estilo Livre Masculino e Luta Feminina é permitido o uso

das pernas para defender e atacar. Se um dos atletas conseguir abrir vantagem de 10 pontos, ele será considerado vencedor por superioridade técnica (FARIA E SILVA, 2013).

3. OBJETIVO

3.1. Objetivo Geral

Desenvolver um panorama geral do Wrestling no Brasil para conhecer mais a fundo a trajetória nacional e abrangência dessa modalidade no país.

3.2. Objetivos Específicos

- Descrever como o Wrestling se estabeleceu como uma modalidade de esporte de combate.
- Descrever como o Wrestling se disseminou e como ocorreu sua institucionalização no Brasil.
- Realizar um diagnóstico do atual cenário do Wrestling no Brasil a partir do número de federações, atletas cadastrados na Confederação Brasileira de Wrestling e número de adeptos em competições nacionais.
- Identificar ações realizadas para o desenvolvimento do Wrestling no Brasil, assim como, os recursos financeiros, materiais e humanos disponibilizados para as mesmas.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado como metodologia a análise documental que, segundo Bardin (2010), visa representar o conteúdo de documentos apresentando-os de forma condensada diferente da original com o objetivo de consulta e armazenamento obtendo aspectos quantitativos e aspecto qualitativos. Esta pesquisa se classifica como documental histórica, pois os dados analisados foram extraídos (entre julho e agosto de 2019) de documentos oficiais divulgados no site da Confederação Brasileira de Wrestling - CBW (cbw.org.br), seguindo uma cronologia.

As fontes documentais correspondem a oito Relatórios Técnicos publicados anualmente pela CBW entre os anos de 2011 e 2018. Estes documentos dão um parecer geral dos acontecimentos de cada ano na modalidade.

Para análise dos dados obtidos foi realizado a abordagem de método quantitativo que segundo Creswell (2007, p.35):

“Uma técnica quantitativa é aquela em que o investigador usa primariamente alegações pós-positivistas para desenvolvimento de conhecimento (ou seja, raciocínio de causa e efeito, redução de variáveis específicas e hipóteses e questões, uso de mensuração e observação e teste de teorias), emprega estratégias de investigação (como experimentos, levantamentos e coleta de dados, instrumentos predeterminados que geram dados estatísticos). ”

Os dados quantitativos coletados foram analisados e organizados em tabelas e gráficos no programa Excel (Microsoft® Office Excel) para melhor disposição dos valores.

As variáveis levantadas foram selecionadas de acordo com a relevância para o desenvolvimento do Wrestling ao longo dos anos. Sendo elas:

- Número de atletas cadastrados na CBW por ano.
- Número de Federações Estaduais filiadas a CBW por ano.
- Número de adeptos, número de federações participantes e análise

técnica em campeonatos nacionais organizados pela CBW: para esta variável é importante ressaltar que a CBW organiza anualmente Campeonatos Brasileiros que são divididos em faixas etárias. O Campeonato Brasileiro Sênior permite a participação de atletas a partir dos 18 anos completos e com 17 anos sob autorização

dos pais. O Campeonato Brasileiro Júnior compreende atletas entre 18 e 20 anos e com 17 anos sob autorização dos pais. A categoria de idade do Campeonato Brasileiro Cadete permite a participação de atletas entre 15 e 17 anos. Por fim, o Campeonato Brasileiro Infantil, que até 2018 teve somente duas edições, compreende a participação de atletas entre 7 e 14 anos de idade sendo que dentro da competição ainda são divididas as categorias: 7 e 8 anos; 9 e 10 anos; 11 e 12 anos; 13 e 14 anos (“Confed. Bras. Wrestl.”, [s.d.]).

- Resultados internacionais conquistados pela equipe brasileira entre os anos de 2011 e 2018 contendo o número de atletas que participaram, número de competições, as classes (categorias de idade), número de medalhas conquistadas e resultados expressivos conquistados.

- Recursos financeiros, humanos e materiais: será apresentado nesta variável os recursos advindos da Lei Agnelo/Piva; Lei de Incentivo ao Esporte; Patrocínios; Bolsa Atleta; Convênio com o Ministério do Esporte e Convênio com a Marinha do Brasil. Ademais, também será exposto o destino final destes recursos. Para esta variável foram usadas as seguintes definições e conceitos:

A Lei nº 10.264/2001, Agnelo/Piva, visa o repasse de 2% da arrecadação das loterias federais ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB). Desses 2%, 1,7% são repassados ao COB e 0,3% ao CPB (ALMEIDA; MARCHI JÚNIOR, 2011 apud BRASIL, 2001). “O repasse de recursos do COB se dá somente para as confederações brasileiras de esportes olímpicos.” (ALMEIDA; MARCHI JÚNIOR, 2011, p.168). Será apresentado em cada ano analisado neste trabalho como foi direcionado recursos da Lei Agnelo/Piva recebidos pela CBW.

A Lei nº 11.438/2006, Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) é uma lei de âmbito federal que oferece a possibilidade de pessoas físicas e jurídicas destinarem uma parcela do imposto de renda para projetos esportivos (REZENDE, 2012).

A definição de patrocínio segundo Pope (1998), [(s.p)]:

Patrocínio é o fornecimento de recursos (por exemplo, dinheiro, pessoas, equipamentos) por uma organização (o patrocinador) diretamente a um indivíduo, autoridade ou órgão (a patrocinadora), para permitir que este último realize alguma atividade em troca dos benefícios contemplados em termos da estratégia de promoção do

patrocinador e que podem ser expressos em termos de objetivos corporativos, de marketing ou de mídia.

O programa Bolsa Atleta do Governo Federal visa a distribuição de bolsas em seis níveis: Atleta de Base, Estudantil, Nacional, Internacional, Olímpico e Atleta Pódio. São aptos a pleitearem a bolsa os atletas de modalidades olímpicas e paralímpicas que conquistarem bons resultados em competições locais, sul-americanas, pan-americanas, mundiais, olímpicas e paralímpicas, de suas respectivas modalidades (TEIXEIRA et al., 2017).

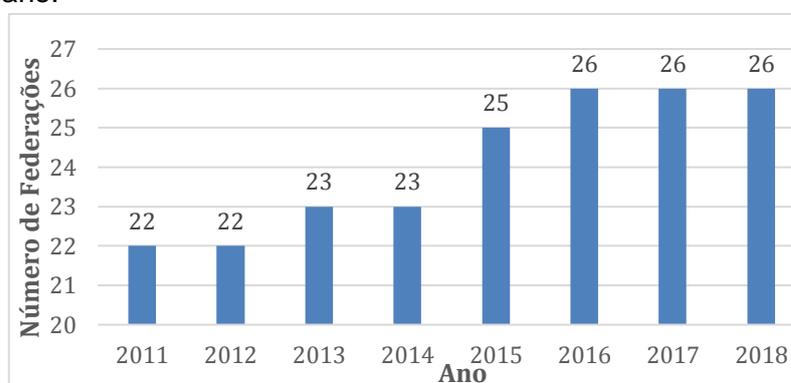
Os recursos advindos do Convênio com o Ministério do Esporte e com a Marinha do Brasil serão detalhados durante a apresentação dos dados.

5. RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados encontrados nos Relatórios Técnicos divulgados pela CBW no período entre 2011 a 2018 a partir das variáveis apontadas na metodologia deste trabalho.

Durante o período analisado o número de federações filiadas a Confederação Brasileira aumentou ao longo dos anos partindo de 22 federações no ano de 2011 e chegando a 26 em 2018 (figura 3).

Figura 3 - Número de federações estaduais filiadas a Confederação Brasileira de Wrestling por ano.

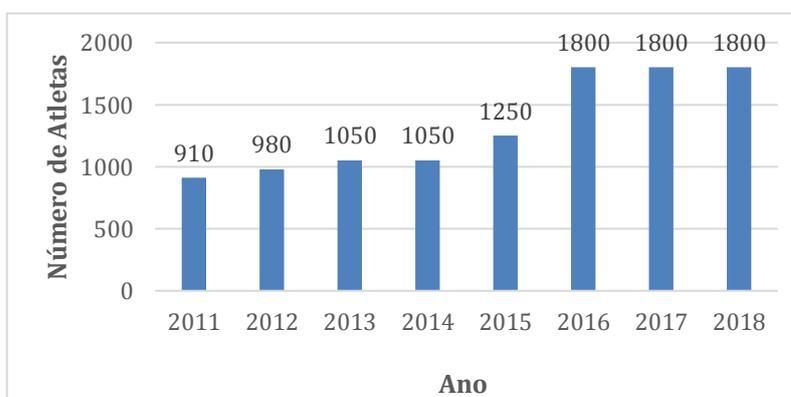


Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

Em relação ao número de atletas, a Confederação também teve um aumento partindo de 910 atletas em 2011 e chegando a 1800 em 2018 (figura 4).

Figura 4 - Número de atletas cadastrados na Confederação Brasileira de Wrestling por ano.

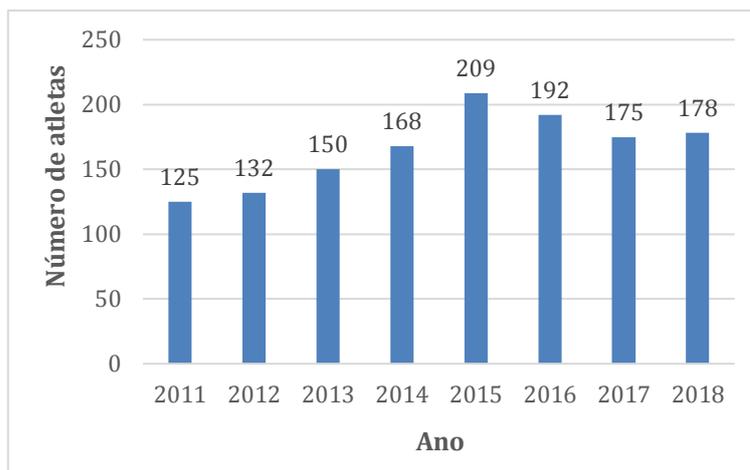


Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

Foram analisados o número de adeptos e número de federações participantes das principais competições nacionais organizadas pela CBW. Os dados podem ser vistos nas figuras a seguir.

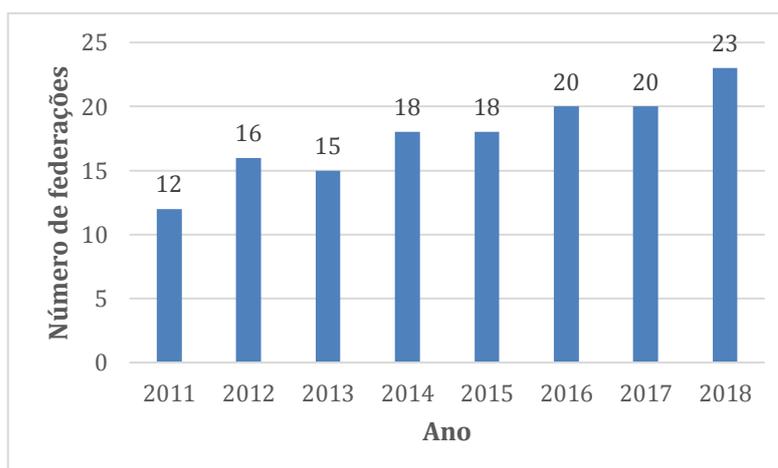
Figura 5 - Número de atletas adeptos nos Campeonatos Brasileiros Sênior de Wrestling realizados entre 2011 e 2018.



Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

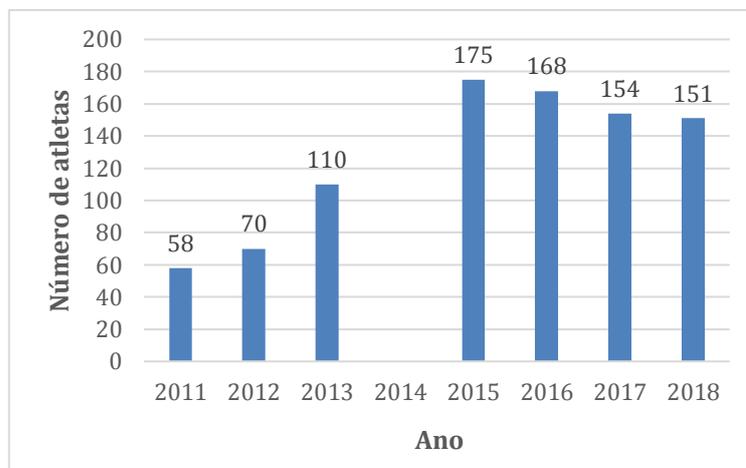
Figura 6 - Número de federações participantes nos Campeonatos Brasileiros Sênior de Wrestling realizados entre 2011 e 2018.



Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

Figura 7 - Número de atletas adeptos nos Campeonatos Brasileiros Júnior de Wrestling realizados entre 2011 e 2018.

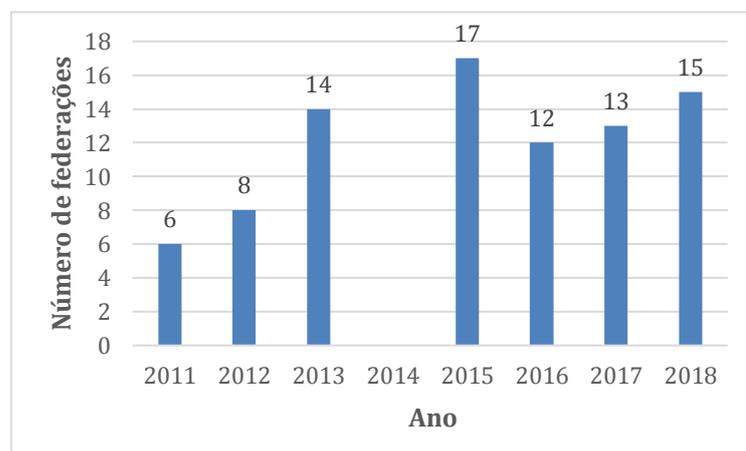


Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

*Em 2014 a competição foi realizada juntamente com o Campeonato Brasileiro Cadete e total de atletas e federações participantes foram divulgados juntos sendo 240 atletas e 17 federações contando as duas categorias.

Figura 8 - Número de federações participantes nos Campeonatos Brasileiros Júnior de Wrestling realizados entre 2011 e 2018.

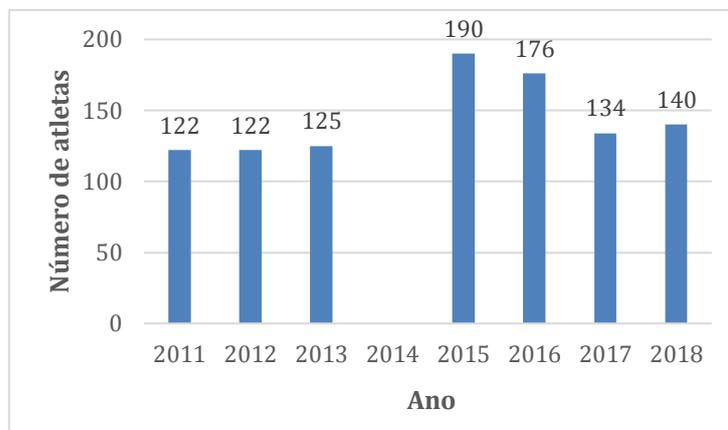


Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

*Em 2014 a competição foi realizada juntamente com o Campeonato Brasileiro Cadete e total de atletas e federações participantes foram divulgados juntos sendo 240 atletas e 17 federações contando as duas categorias.

Figura 9 - Número de atletas adeptos nos Campeonatos Brasileiros Cadete de Wrestling realizados entre 2011 e 2018.

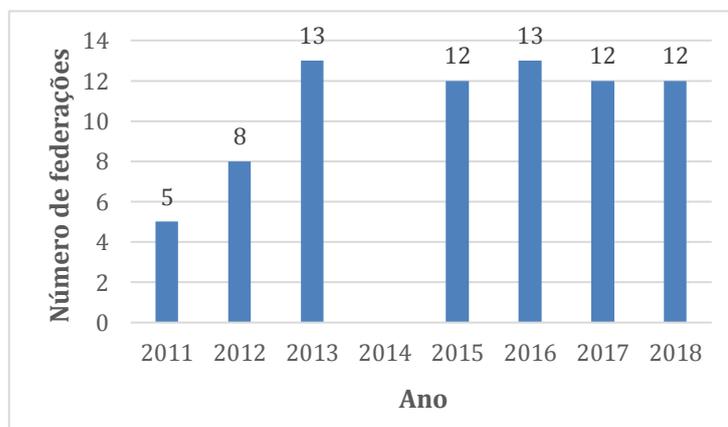


Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

*Em 2014 a competição foi realizada juntamente com o Campeonato Brasileiro Cadete e total de atletas e federações participantes foram divulgados juntos sendo 240 atletas e 17 federações contando as duas categorias.

Figura 10 - Número de federações participantes nos Campeonatos Brasileiros Cadete de Wrestling realizados entre 2011 e 2018.

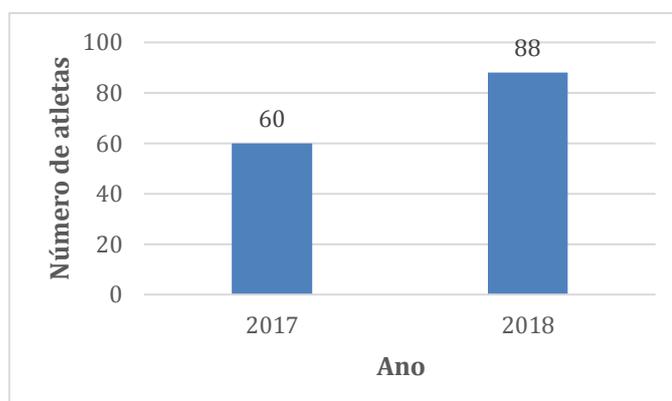


Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

*Em 2014 a competição foi realizada juntamente com o Campeonato Brasileiro Cadete e total de atletas e federações participantes foram divulgados juntos sendo 240 atletas e 17 federações contando as duas categorias.

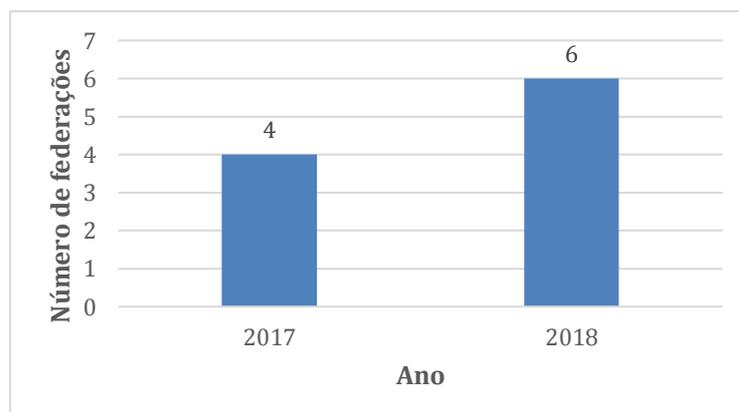
Figura 11 - Número de atletas adeptos nos Campeonatos Brasileiros Infantil de Wrestling realizados em 2017 e 2018.



Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

Figura 12 - Número de federações participantes nos Campeonatos Brasileiros Infantil de Wrestling realizados entre 2011 e 2018.



Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

Segundo a análise técnica feita pela CBW sobre as competições indicadas acima há um grande destaque para as federações dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo em todos os anos analisados. A partir de 2012 a federação do Amazonas consegue atingir relevância com os resultados de seus atletas. Desde 2014 também recebeu destaque a federação do Rio Grande do Norte e em 2016 a federação do estado da Paraíba. Ademais, segundo os Relatórios Técnicos analisados há uma maior aderência no estilo Livre Masculino enquanto o estilo Livre Feminino apresentou melhor qualidade e nível técnico.

A Tabela 1 apresenta os resultados internacionais conquistados pela equipe brasileira entre os anos de 2011 e 2018 contendo o número de atletas que participaram, número de competições, as classes (categorias de idade) e número de medalhas conquistadas.

Tabela 1 - Número de medalhas no Wrestling conquistadas pelo Brasil em campeonatos internacionais entre os anos de 2011 e 2018.				
Ano	Nº Atletas	Competições	Classes	Nº Medalhas
2011	126	10	Sênior, Júnior e Cadetes	32
2012	147	14	Sênior, Júnior e Cadetes	80
2013	219	15	Sênior, Júnior e Cadetes	49
2014	220	17	Sênior, Júnior e Cadetes	52
2015	220	17	Sênior, Júnior e Cadetes	85
2016	228	20	Sênior, Júnior e Cadetes	84
2017	119	12	Senior, Junior ,Cadetes e School-boys (U-15)	85
2018	93	10	Senior, Junior, Cadetes e School-boys (U-15)	27

Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

Os resultados expressivos conquistados pela equipe brasileira entre 2011 e 2018 podem ser conferidos na tabela 2.

Tabela 2 – Resultados expressivos conquistados pela modalidade de Wrestling do Brasil em competições internacionais entre os anos de 2011 e 2018.			
Ano	Competições	Resultado	Atletas
2011	Jogos Pan-americanos	Prata	Aline Silva e Joice Silva
	Campeonato Pan-americano Sênior	Prata	Aline Silva
	Campeonato Sul-americano Sênior	Ouro	Mayara Graciliano e Laís Nunes
	Campeonato Pan-americano Júnior	Ouro	Laís Nunes
2012	Campeonato Sul-americano Sênior	Ouro	Antoine Jaude, Davi Albino e Aline Silva
	Campeonato Pan-americano Júnior	Ouro	Laís Nunes
	Jogos Olímpicos	Participação	Joice Silva
2013	Campeonato Mundial Sênior	Classificadas entre as 20 melhores atletas do mundo	Joice Silva (8º), Laís Nunes (13º), Gilda Oliveira (14º)
	Campeonato Pan-americano Júnior	Ouro	Ramilo Paz

2014	Campeonato Mundial Sênior	Prata	Aline Silva
	Campeonato Mundial Militar	Ouro	Aline Silva
	Jogos Sul-americanos	Ouro	Aline Silva e Gilda Oliveira
	Campeonato Pan-americano Cadete	Ouro	Calebe Correa e Rafael Conceição
2015	Jogos Pan-americanos	Ouro	Joice Silva
	Campeonato Pan-americano Sênior	Ouro	Joice Silva
	Campeonato Sul americano Sênior	Ouro	Rafael Moreira, Ronisson Santiago, Eduard Soghomonian, Mayara Graciano, Gilda Oliveira e Filipe Esteves
2016	Campeonato Pan-americano Sênior	Ouro	Laís Nunes
	Campeonato Pan-americano Júnior	Ouro	Joílson Júnior
	Campeonato Mundial Militar	Ouro	Aline Silva
	Jogos Olímpicos	Participação	Eduard Soghomonian, Joice Silva, Aline Silva, Laís Nunes e Gilda Oliveira
2017	Campeonato Pan-americano Júnior	Ouro	Joílson Júnior
	Campeonato Pan-americano Escolar	Ouro	Guilherme Porto
2018	Campeonato Pan-americano Sênior	Ouro	Sargis Khachatryan
	Campeonato Pan-americano Júnior	Ouro	Joílson Júnior
	Campeonato Pan-americano Cadete	Ouro	Igor Queiroz
	Jogos Sul-americanos	Ouro	Laís Nunes, Giulia Penalber, Joílson Júnior

Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

Em relação aos recursos financeiros, materiais e humanos foi diagnosticado nos relatórios técnicos 5 fontes de recursos: Lei Agnelo/Piva; Lei de Incentivo ao Esporte; Patrocínios; Bolsa Atleta; Convênio com o Ministério do Esporte e Convênio com a Marinha do Brasil.

De 2011 a 2018 os recursos advindos da Lei Agnelo/Piva foram destinados majoritariamente para preparação de atletas da equipe nacional Sênior, mas também foram beneficiados atletas das categorias Cadete e Júnior.

A partir do Relatório Técnico de 2012 é citado a intenção da CBW na captação de recursos através da Lei de Incentivo ao Esporte (LIE). Neste mesmo ano,

houve um projeto aprovado no valor de R\$ 4.586.994,23. Entretanto, o recurso nunca foi captado. Nos anos que se seguiram apenas ficou no planejamento a realização de projetos a serem submetidos para a LIE, porém não foram realizados.

Os patrocinadores da CBW, durante o período analisado neste estudo, podem ser vistos na tabela 3. Assim como também o direcionamento dos recursos recebidos.

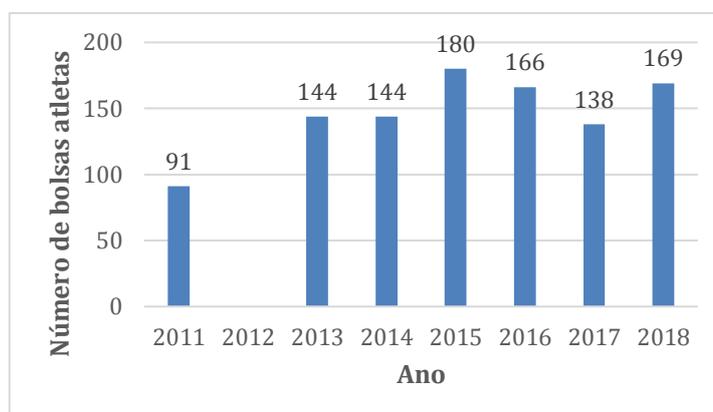
Tabela 3 – Patrocínios da Confederação Brasileira de Wrestling entre os anos de 2011 e 2018		
Ano	Patrocinador	Destino do recurso
2011 a 2015	Caixa Econômica Federal	Manter apoio financeiro a atletas e técnicos da equipe nacional; manter uma equipe multidisciplinar (médico, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista e preparador físico); complementação para participação de eventos internacionais e realização de eventos nacionais.
2016	Caixa Econômica Federal	Continuou com o mesmo destino dos anos anteriores.
	Ajinomoto	Possibilitou a participação brasileira em treinamentos no Japão.
	Asics	Materiais esportivos
2017	Não houve patrocinadores	-
2018	Não houve patrocinadores	-

Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

A figura 13 apresenta o número de Bolsas Atletas concedidas pelo Governo Federal para atletas de Wrestling entre 2011 e 2018. Em 2016, do número total de bolsas (166), 24 foram da categoria Internacional. Em 2017, das 138 bolsas concedidas, 15 foram da categoria Internacional e duas da Bolsa Pódio (atletas que terminaram o ano entre os 20 melhores atletas no ranking internacional de sua categoria). Em 2018, do total de bolsas concedidas (169), 15 foram da categoria Internacional e cinco da Bolsa Pódio.

Figura 13 - Número de Bolsas Atletas concedidas pelo Governo Federal para atletas de Wrestling entre os anos de 2011 e 2018.



Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

*Os dados de 2012 não foram divulgados

No período analisado, a CBW executou projetos graças a subsídios advindos de convênios realizados com o Ministério do Esporte (ME). Os projetos aprovados pelo ME e executados pela confederação estão expostos na tabela 4.

Tabela 4 – Convênios realizados entre a Confederação Brasileira de Wrestling e o Ministério do Esporte no período de 2011 a 2013.	
Ano	Convênio
2011 e 2012	Suporte ao treinamento da seleção nacional com apoio financeiro para alojamento, alimentação de atletas e uma equipe multidisciplinar para atendimento dos atletas.
2013	Projeto: O Brasil Luta – Compra de 50 tapetes olímpicos para atender atletas de ponta em seus respectivos estados de origem e para desenvolver o Wrestling localmente nas federações (R\$2.919.892,20).
	Projeto: Luta por medalhas – Melhorar e ampliar a equipe multidisciplinar para atendimento de atletas das seleções (R\$2.306.860,00).
2014	Projeto: Equipando o CENAR – Compra de novos equipamentos para o centro de treinamento de alto rendimento do Rio de Janeiro.
	Os projetos Brasil Luta e Equipando o CENAR se encontravam em fase de prestação de contas. Já o projeto Luta por medalhas foi prorrogado até julho/2015.
	Projeto: Mais Brasil na Luta - Compra de 80 tapetes olímpicos para atender atletas de ponta em seus respectivos estados de origem e para desenvolver o Wrestling localmente nas federações (R\$4.442.392,20).
	Projeto: Lutando para vencer – Vinda de 10 técnicos cubanos para desenvolver o nível técnico pelo Brasil e formar 50 treinadores brasileiros (R\$1.849.404,15).
	Projeto: Equipando o CENAR II - Compra de novos equipamentos para o centro de treinamento de alto rendimento do Rio de Janeiro.

2015	Ano de execução dos três projetos apresentados em 2014: Mais Brasil Luta, Lutando para vencer e Equipando o CENAR II.
2016	Fase final de execução dos projetos Mais Brasil Luta, Lutando para vencer e Equipando o CENAR II.
2017	Ano de prestação de contas dos três projetos apresentados em 2014: Mais Brasil Luta, Lutando para vencer e Equipando o CENAR II.
2018	Os projetos Mais Brasil Luta, Lutando para vencer e Equipando o CENAR II ainda se encontravam em fase de prestação de contas.

Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

Além dos convênios com o ME, a CBW também acordou um convênio com a Marinha do Brasil, o qual possibilitou o uso das instalações do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN) no Rio de Janeiro (tabela 5).

Tabela 5 – Convênio realizado entre a Confederação Brasileira de Wrestling e a Marinha do Brasil entre 2011 e 2018.	
2011 e 2012	Convênio de apoio às seleções nacionais através da disponibilidade das instalações do CEFAN-RJ.
2013	Além do uso das instalações, foi inaugurado o Centro de Treinamento FILA das Américas com o objetivo de desenvolvimento técnico dos atletas do continente americano com disponibilidade de treinamento internacional, equipamentos homologados e intercâmbio entre os atletas.
2014	Os convênios anteriores foram mantidos e neste ano o chamado de Centro de Treinamento UWW das Américas contava com dois técnicos internacionais.
2015	O convênio de apoio às seleções nacionais foi interrompido devido a obras no ginásio. O Centro de Treinamento UWW das Américas foi mantido.
2016	O convênio de apoio à atletas das seleções nacionais foi interrompido e retomado apenas com atletas do estilo Greco-Romano que são em sua maioria atletas militares. O Centro de Treinamento UWW das Américas foi mantido.
2017 e 2018	O convênio de apoio à atletas das seleções nacionais foi mantido apenas para atletas engajados na Marinha. Não foram divulgadas informações acerca do Centro de Treinamento UWW das Américas.

Fonte: Adaptado de Arquivo para Relatório Técnico. Disponível em:

<http://cbw.org.br/categorias/relatorio-tecnico/>

6. DISCUSSÃO

Diante aos resultados apresentados, é possível afirmar que ao longo do período estudado (2011 a 2018), houve um crescimento no número de praticantes da modalidade. Isto pode ser visto com o aumento no número de federações estaduais filiadas à CBW que aumentou de 22 em 2011 para 26 em 2018, mostrando que o Wrestling se estabeleceu em novas áreas no território nacional. Ademais, o número de atletas cadastrados na CBW quase dobrou subindo de 910 em 2011 para 1800 nos anos entre 2016 e 2018.

Somado a isso, o número de adeptos e de federações participantes nos Campeonatos Brasileiro Sênior, Junior e Cadetes também teve um aumento significativo. É importante observar que no ano pré-olímpico, 2015, teve um grande crescimento comparado a anos anteriores atingindo o maior número de atletas nas três competições durante o período estudado. Isso pode ser explicado, talvez, pela influência dos Jogos Olímpicos que estavam prestes a acontecer no Rio de Janeiro em 2016 principalmente na categoria Sênior, pois a conquista de uma vaga olímpica pode ter alentado a participação de atletas. Tanto que já em 2016 o número de adeptos volta a decair em todas as competições, entretanto, mesmo com a diminuição de adeptos entre 2016 e 2018 houve um aumento quando comparado a 2011.

Entretanto, é observado uma grande diferença entre os números de adeptos em campeonatos do Wrestling com a modalidade esportiva de combate Judô. Como apresentado, o Campeonato Brasileiro de Wrestling em 2018 obteve 178 atletas inscritos, enquanto o Campeonato Brasileiro Sênior de Judô do mesmo ano contou com a inscrição de 315 atletas (“Campeonato Brasileiro Sênior de Judô 2018 - Lista de Inscritos”, 2018).

Um grande passo dado pela CBW foi a criação do Campeonato Brasileiro Infantil em 2017. A baixa adesão de atletas é compreensível pois somente havia ocorrido duas edições da competição no período analisado neste estudo. Entretanto, esta iniciativa estimulará que as federações desenvolvam suas categorias de base localmente em seus estados a fim de conquistarem bons resultados nesta competição. Segundo BÖHME (2007), a realização de um trabalho a longo prazo na formação de atletas, desempenhará um importante papel na formação de novos talentos para o Wrestling.

Segundo Kiss et al. (2004), o atleta talentoso é aquele que possui grande aptidão ou grande potencial, para o desempenho esportivo. Sendo que o desempenho

esportivo pode ser definido como um resultado ou performance esportiva em um nível considerado de excelência, e é proveniente de vários processos e fatores internos e externos ao indivíduo, devendo ser compreendido como um sistema aberto, e expressa em determinado instante temporal a condição global do indivíduo (KISS et al., 2004). Ou seja, o termo talento esportivo é usado neste estudo para designar aqueles atletas que possuem um ótimo desempenho esportivo no mais alto nível competitivo do esporte.

De acordo com os estudos de Böhme (1995), existem quatro termos que devem ser levados em conta ao se tratar da temática do talento esportivo. O primeiro, denominado 'determinação' está relacionado ao processo de reconhecimento de aspectos e características que venham a caracterizar e identificar indivíduos como talentos esportivos; o segundo termo, 'detecção/busca/procura' tem o intuito de detectar um grande número de pessoas; o termo 'seleção' diz respeito aos meios que determinarão se um indivíduo é capaz de seguir seu treinamento com níveis mais elevados, objetivando o alto rendimento; o último termo, 'promoção', é a utilização dos procedimentos de treinamento e outras medidas que levem os talentos esportivos a atingirem o seu desempenho esportivo ótimo, ideal, a longo prazo, de acordo com a modalidade esportiva considerada.

Portanto, para que o Wrestling brasileiro tenha cada vez mais talentos revelados (indivíduos que conquistem resultados esportivos em alto nível) é necessário que haja um grande número de praticantes (detecção/busca/procura) para que possa surgir indivíduos com características potenciais (determinação). Estes atletas determinados seriam submetidos a treinamentos já visando o alto rendimento (seleção) e, por fim, os atletas que conseguirem atingir o mais alto nível de rendimento seriam promovidos a talento esportivo (promoção).

Foi identificado nos Relatórios Técnicos que as equipes das federações dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro receberam destaque nas competições nacionais (Campeonatos Brasileiros Sênior, Júnior, Cadete e Infantil) tanto pela sua qualidade técnica quanto pelo grande número de medalhas conquistadas. O destaque das equipes das federações dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro nos campeonatos nacionais podem ser explicadas, segundo Corrêa et al. (2014) [(s.p.)]:

“Atletas que se concentram nas regiões mais desenvolvidas economicamente têm maior probabilidade de galgar um rendimento ao

alto nível, em decorrência da infraestrutura, de competições mais corriqueiras, maior número de patrocinadores, enfim, uma série de fatores que acabam por privilegiar o destaque dos atletas das regiões mais ricas. ”

Sabe-se que São Paulo e Rio de Janeiro são os estados brasileiros com o maior Produto Interno Bruto (PIB) do país (“Produto Interno Bruto - PIB”, 2018), além disso possuem as maiores populações estaduais (“IBGE divulga as estimativas da população dos municípios para 2019”, 2019). Desse modo, o destaque das federações dos respectivos estados nos campeonatos nacionais é explicado pelos estudos de Corrêa et al. (2014) [(s.p.)], citado acima e, também, com Böhme (1995) que afirma ser necessário um grande número de praticantes para que se conquiste resultados esportivos. Tendo, Rio de Janeiro e São Paulo, as maiores populações, há uma maior chance desses estados também terem um maior número de praticantes de Wrestling quando comparado com outros estados.

Em relação ao cenário brasileiro em competições internacionais apresentados na tabela 1, os melhores resultados conquistados ocorreram entre 2015 e 2017, com 85, 84 e 85 medalhas conquistadas respectivamente. Já em 2018, o número de medalhas conquistadas caiu drasticamente para 27, mostrando uma regressão do desenvolvimento da modalidade. Além disso, é possível observar que após o ano olímpico de 2016 o número de competições caiu pela metade, foram 20 competições internacionais disputadas em 2016 e apenas 10 em 2018. Como consequência, o número de atletas que participaram de competições internacionais também decaiu de 228 em 2016 para 93 em 2018. O declínio dessas variáveis pode ser explicado devido aos cortes de investimentos após Olimpíadas de 2016 que serão discutidos abaixo.

Ao analisar os resultados expressivos conquistados pelo Brasil internacionalmente (tabela 2), é possível observar que a expressão brasileira se dá somente em nível sul-americano e americano. Em contexto mundial, o único pódio conquistado foi da Aline Silva em 2014 no Campeonato Mundial Sênior.

Em relação às Olimpíadas, o Wrestling brasileiro não apresenta resultados satisfatórios. A começar pela baixa participação da delegação brasileira devido a não classificação de atletas nos campeonatos classificatórios para os Jogos Olímpicos. Até os Jogos do Rio de Janeiro em 2016 a delegação brasileira esteve presente

somente em seis Jogos com a participação de oito atletas (“Atletas Olímpicos”, [s.d.]). Em comparação com as cinco modalidades olímpicas de esporte de combate (boxe, esgrima, judô, taekwondo e wrestling) o Wrestling e a esgrima são os únicos que não conquistaram medalhas olímpicas (“Medalhas Olímpicas”, [s.d.]).

Pode-se analisar que a maioria dos recursos adquiridos pela CBW entre 2011 e 2018 foram investidos e destinados ao alto rendimento nas equipes nacionais Sênior, Júnior e Cadete principalmente com os recursos advindos da Lei Agnelo/Piva e patrocínios que somente foram utilizados para este fim.

Os patrocínios advindos de empresas vieram majoritariamente da Caixa Econômica Federal, somente contando com a Ajinomoto e Asics no ano olímpico de 2016. A Caixa Econômica Federal, como uma empresa estatal, orienta seus patrocínios esportivos, segundo CUNHA (2012), pelo o que rege a Instrução Normativa da Secom/PR n 01, de 08/05/2009, que conceitua o patrocínio como “o apoio financeiro concedido a projetos de iniciativas de terceiros, com o objetivo de divulgar atuação, fortalecer conceito, agregar valor à marca, incrementar vendas, gerar reconhecimento ou ampliar relacionamento do patrocinador com seus públicos”. De acordo com o estudo de De Castro e Mezzadri (2019) ocorreram muitos investimentos de empresas estatais até os Jogos Rio 2016 para alcançar a meta de colocar o Brasil entre os cinco primeiros nos Jogos Paralímpicos e 10 primeiros colocados nos Jogos Olímpicos e do Rio de Janeiro de 2016 do Plano Brasil Medalhas. Para atingir este objetivo, foi previsto um investimento aos esportes olímpicos e paralímpicos de R\$ 1 bilhão com parte deste recurso advindos de empresas estatais. Nesta época, os recursos foram direcionados, majoritariamente, para o esporte de alto rendimento.

Sem planejamento as empresas estatais gastaram ao final dos Jogos Rio 2016 R\$ 1,8 bilhão no esporte. A Caixa (patrocinadora da CBW), foi a estatal que teve a maior despesa com R\$ 730 milhões, entretanto a Caixa Econômica Federal não avaliou o impacto de seus investimentos. Entre 2012 e 2016, a empresa monitorou uma única vez nas redes sociais a opinião do público sobre os seus patrocínios esportivos, não foram feitas pesquisas, durante esse período, para o conhecimento se o investimento no esporte, de fato, estaria dando retorno para a empresa (CAPELO, 2017).

Segundo Capelo (2017), não se pode afirmar que o resultado esportivo está diretamente relacionado com investimento; algumas modalidades financiadas por dinheiro público através de estatais nas Olimpíadas do Rio de Janeiro conquistaram medalhas (ex.: vôlei de quadra e o judô) medalhas, já por outro lado o Wrestling e o levantamento de peso, por exemplo, não trouxeram nenhum resultado significativo para o país. Com isso, constata-se ser imprescindível que modalidades que ainda não estão desenvolvidas no país recebam investimentos, mas para que se tenha retorno e para que a modalidade se consolide no país é necessário que se invista mais na base, pois no esporte de alto rendimento o tempo de retorno é curto e, muitas vezes, imediato (CAPELO, 2017).

Conforme a Tabela 2 apresentada nos resultados, os patrocínios recebidos pela CBW se encerraram após 2016 averiguando que com o fim dos Jogos Olímpicos sediados em casa, também veio o fim dos investimentos. Outras confederações que conquistaram ou não resultados nas Olimpíadas também sofreram com os cortes dos patrocínios públicos. A CBW teve uma perda de mais de R\$ 3 milhões devido ao encerramento do contrato com Caixa, o que prejudicou o planejamento para próximo ciclo olímpico de Tóquio 2020 (SPORTV.COM, 2017).

As Bolsas Atletas concedidas pelo Governo Federal são de extrema importância para os atletas que já tenham conquistado resultados expressivos nacionalmente e/ou internacionalmente se mantenham no esporte. A partir de 2016 foram concedidas bolsas da categoria Internacional e a partir de 2017 da categoria Bolsa Pódio mostrando que o país conquistou resultados expressivos no cenário internacional nesses anos. Importante ressaltar que os recursos concedidos pelo Governo Federal são destinados diretamente aos atletas e não passam sob controle da Confederação (TEIXEIRA et al., 2017).

Os convênios realizados com o Ministério do Esporte foram importantes para a disseminação do Wrestling em todo o território nacional através dos projetos 'O Brasil Luta' e 'Mais Brasil na Luta' que somados distribuíram pelo país 130 tapetes oficiais de Wrestling. Além disso, o projeto 'Lutando para vencer' trouxe ao Brasil 10 técnicos internacionais para disseminarem seus conhecimentos por todo o país para atletas e técnicos em formação.

O convênio realizado com a Marinha do Brasil gerou resultados positivos para a CBW. Além do uso de toda a infraestrutura disponibilizada do CEFAN que auxilia no desenvolvimento dos atletas, o Centro de Treinamento UWW das Américas

instalado no local possibilita trocas de experiências dos atletas brasileiros com atletas de alto nível de outras nacionalidades agregando e aprimorando o nível técnico dos atletas do Brasil. Ademais, a possibilidade de atletas de alto rendimento, que muitas vezes sem patrocínio ou apoio financeiro da confederação, se engajarem na Marinha incentiva que os mesmos continuem em suas carreiras esportivas (“Entenda por que há tantos atletas militares”, 2016).

A CBW teve em seus planos desde 2012 a submissão de um projeto para captar recursos através da Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), entretanto, tal ação nunca foi executada. Segundo NASCIMENTO (2016), em um período de oito anos foram captados R\$1.369.118.041,73 através da LIE mostrando que a CBW deixou passar uma grande oportunidade de captar recursos para projetos que desenvolvessem o Wrestling no Brasil.

Discutidos todos os recursos analisados neste trabalho, é observado que, de forma majoritária, os recursos são destinados ao alto rendimento. De fato, é impreterível que se invista no alto rendimento, pois há uma grande importância para a modalidade que os atletas continuem competindo internacionalmente na busca de resultados cada vez mais expressivos para o país (resultados em competições mundiais e olimpíadas). Em seus estudos, as autoras Santos e Medeiros (2009) trazem, inspiradas em Kellner (2006), o esporte de alto rendimento como um grande espetáculo no qual os atletas protagonistas (aqueles que conquistam resultados) passam a mensagem e a imagem de um herói nacional que transcende o campo esportivo. Consinto com os estudos de Santos e Medeiros (2009) que o atleta pode influenciar e inspirar o nacionalismo, além de se tornar, como afirmado no mesmo estudo, “personagens míticos, heroicos e/ou transgressores, nos mais diversos aspectos sociais.”

Desse modo, a conquista de medalhas em contexto mundial pode transformar os atletas brasileiros de Wrestling em heróis nacionais o que trata influência positiva para modalidade contribuindo para a sua popularidade no país.

Por outro lado, os investimentos não devem ser destinados somente no alto rendimento, é necessário que por trás dos atletas haja investimento em outras áreas. De Bosscher et al. (2006) desenvolveu um modelo que sugere nove pilares como fundamentais para o sucesso esportivo internacional: 1) Recursos financeiros; 2) Organização/Instituição e estruturas políticas do esporte (no caso do Wrestling, temos a CBW que direciona os investimentos); 3) Participação esportiva da população; 4)

Sistema de desenvolvimento e identificação de talentos; 5) Suporte para atletas (carreira e pós-carreira); 6) Instalações esportivas; 7) Desenvolvimento de técnicos; 8) Promoção de competições nacionais e internacionais; 9) Desenvolvimento de Pesquisas Científicas. Estes nove pilares são organizados pelos autores como um sistema que inter-relaciona os nove pilares a fim de atingir o sucesso esportivo.

À vista disto, é necessário que haja desenvolvimento e investimento com cada um dos pilares citados por De Bosscher et al. (2006) a fim de que o crescimento do Wrestling continue acontecendo e seja potencializado. Somente assim a modalidade se tornará consolidada, sustentável e os resultados esportivos constantes.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário apresentado, pode-se concluir que o Wrestling no Brasil ainda é incipiente. Mesmo com alguns anos de trabalhos desenvolvidos no país a modalidade ainda não se consolidou. Entretanto, a modalidade apresenta um grande crescimento nos últimos anos que deve ser aproveitado e potencializado através de um planejamento a longo prazo que vise a expansão e popularidade do Wrestling no Brasil.

Este trabalho de conclusão de curso, apresentou uma visão ampla do momento no qual a modalidade se encontra no país. Foi possível diagnosticar problemas enfrentados pela CBW, assim como, também, oportunidades que podem ser exploradas. É a partir de um panorama/diagnóstico que passamos a conhecer melhor e mais profundamente a modalidade e conseguiremos traçar um planejamento que resultará na conquista de novos resultados.

É importante salientar que o campo prático do esporte deve se unir ao campo científico para que o desenvolvimento do Wrestling seja potencializado. Assim, sugere-se que novos estudos deem continuidade ao que foi proposto neste trabalho ampliando a produção científica acerca da modalidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. S.; MARCHI JÚNIOR, W. Comitê Olímpico Brasileiro e o financiamento das Confederações Brasileiras. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, p. 163–179, 2011.

ALVAREZ, G. **Luta: uma prática milenar**. Centro de ed. Lisboa: Ministerio da Juventude e do Desporto, 2000.

Atletas Olímpicos. Disponível em: <<http://cbw.org.br/atletas/>>. Acesso em: 4 out. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BÖHME, M. T. S. Talento Esportivo II: Determinação de talentos esportivos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 9, n. 2, p. 138–146, 1995.

BÖHME, M. T. S. O tema talento esportivo na ciência do esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 15, n. 1, p. 119–126, 2007.

BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

Campeonato Brasileiro Sênior de Judô 2018 - Lista de Inscritos. Disponível em: <https://cbj.com.br/painel/arquivos/documentos_oficiais/171944031018zempo---cbj.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2019.

CAPELO, R. **As empresas estatais torraram R\$ 1,86 bilhão em patrocínios olímpicos – valeu?** Disponível em: <<https://epoca.globo.com/esporte/epoca-esporte-clube/noticia/2017/01/empresas-estatais-torraram-r-186-bilhao-em-patrocinius-olimpicos-valeu.html>>. Acesso em: 9 out. 2019.

CBW - História. Disponível em: <<http://cbw.org.br/cbw/historia/>>. Acesso em: 13 set. 2019.

Confederação Brasileira de Wrestling. Disponível em: <<http://cbw.org.br/>>. Acesso em: 25 set. 2019.

CORRÊA, A. J. et al. Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro: mapeamento inicial do programa “Bolsa-atleta” (2005-2011). **Pensar a Prática**, v. 17, n. 4, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, V. DE F. **Jogada de craque? Fatores críticos que levam empresas públicas a patrocinarem o esporte brasileiro**. [s.l.] FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, 2012.

CURBY, D. G.; JOMAND, G. The Evolution of Women’s Wrestling: History, Issues and Future. **International Journal of Wrestling Science**, v. 5, n. 1, p. 2–12, 2015.

DE BOSSCHER, V. et al. A Conceptual Framework for Analysing Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success. **European Sport Management Quarterly**, v. 6, n. 2, p. 185–215, jun. 2006.

DE BOSSCHER, V. et al. Explaining international sporting success: an international comparison of elite sport systems and policies in six countries. **Sport Management Review**, v. 12, n. 3, p. 113–136, 2009.

DE CASTRO, S. B. E.; MEZZADRI, F. M. Panorama das principais fontes de financiamento público para o esporte brasileiro. **Revista da Associação Latinoamericana de Estudos Socioculturais do Esporte**, v. 10, n. 1, p. 33–52, 2019.

Entenda por que há tantos atletas militares. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/esporte/entenda-por-que-ha-tantos-atletas-militares/>>. Acesso em: 3 out. 2019.

FARIA E SILVA, R. (ED.). Luta. In: **Lutas**. SESI-SP Ed ed. São Paulo: [s.n.]. p. 6–40.

FOLEY, T. **FILA Bureau aprova novo nome e logotipo para luta livre internacional**. Disponível em: <<https://unitedworldwrestling.org/article/fila-bureau-approves-new-name-and-logo-international-wrestling>>. Acesso em: 6 set. 2019.

GAMA, D. Luta Olímpica. In: DACOSTA, L. P. (Ed.). . **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

IBGE divulga as estimativas da população dos municípios para 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25278-ibge-divulga-as-estimativas-da-populacao-dos-municipios-para-2019>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

KELLNER, D. A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo. **LÍBERO**, v. 6, n. 11, 2006.

KISS, M. A. P. D. M. et al. Desempenho e talento esportivos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 18, n. 3, p. 89–100, 2004.

Medalhas Olímpicas. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/brasil-nos-jogos/medalhas-olimpicas>>. Acesso em: 6 out. 2019.

NASCIMENTO, A. S. DO. **ANÁLISE DOS PROJETOS APROVADOS PELA LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2014**. [s.l.] Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2016.

POPE, N. Overview of Current Sponsorship Thought. **The Cyber-Journal of Sport Marketing**, v. 2, n. 1, 1998.

Produto Interno Bruto - PIB. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

PUCINELI, F. A. **Sobre Luta, Arte Marcial e Esporte de Combate**. [s.l.] Universidade

Estadual de Campinas, 2004.

REZENDE, J. R. **Manual Completo da Lei de Incentivo ao Esporte**. 4. ed. Sao Paulo: All Print Editora, 2012.

RODRIGUES, N. História da Luta. In: LEÃO, H.; TORRES, J. M. (Eds.). . **Elementos de apoio ao treinador de lutas amadoras**. Lisboa: FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE LUTAS AMADORAS, [s.d.]. p. 7–24.

SANTOS, D. S. DOS; MEDEIROS, A. G. A. O DISCURSO MUDIÁTICO E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ESPORTE: O ATLETA COMO MODELO DE COMPORTAMENTO. **PENSAR A PRÁTICA**, v. 12, n. 3, 2009.

SAYENGA, D. The Problem of wrestling “styles” in the modern olympic games - A failure of olympic philosophy. **Journal of Olympic History**, v. 3, n. 3, p. 19–30, 1995.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Sao Paulo: Cortez, 2007.

SPORTV.COM. **Atletas criticam pouco investimento no esporte olímpico: “Ciclo começa agora”**. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/programas/giro-sportv/noticia/2017/02/atletas-criticam-pouco-investimento-no-esporte-olimpico-ciclo-comeca-agora.html>>. Acesso em: 9 out. 2016.

TEIXEIRA, M. R. et al. O programa Bolsa Atleta no contexto esportivo nacional. **Motrivivência**, v. 29, n. esp., p. 92–109, 2017.

United World Wrestling. Disponível em: <<https://unitedworldwrestling.org/organisation/united-world-wrestling>>. Acesso em: 6 set. 2019.